



O Sindicato dos Arquitetos corrobora com o pensamento de preservação do sítio urbano de Brasília, sendo esta uma cidade patrimônio cultural da humanidade, não nos pertencendo apenas, mas ao mundo. A desfiguração de suas características, por parte de decisões equivocadas, a favor da especulação imobiliária, apenas comprovarão o descaso com nossos próprios bens, com o nosso próprio País.

Lucio Costa, em Brasília revisitada afirma:

“Finalmente, o importante de se pensar na complementação, na preservação, no adensamento ou expansão de Brasília **é não perder de vista a postura original, é estar-se imbuído de lucidez e sensibilidade no trato dos problemas urbanos**; é perceber que coisas maiores e coisas menores têm importância análoga, consideradas cada uma em sua escala; é enfrentar os inúmeros problemas do dia a dia com disposição, firmeza e flexibilidade: **é tanto saber dizer não como dizer sim na busca contínua pela resposta adequada, tarefa tantas vezes ingrata e inglória para os técnicos que participam dedicadamente de sucessivas administrações**; é fazer prevalecer o senso comum, fugindo das teorizações acadêmicas e protelatórias, e da improvisação irresponsável; é lembrar-se que a cidade foi pensada para o trabalho ordenado e eficiente, mas ao mesmo tempo cidade viva e aprazível, própria ao devaneio e à especulação intelectual, capaz de tornar-se, com o tempo, além de centro de governo e administração, num foco de cultura dos mais lúcidos e sensíveis do país.”

Lucio Costa- Brasília Revisitada, 1987

Sendo assim, acreditamos que o parcelamento da quadra 901 Norte, não apresenta as justificativas corretas e plausíveis, e que a agressão cometida através do projeto proposto pelo GDF, será maior que as necessidades apresentadas, pois visa a implantação de edifícios acima de 9,50 metros de altura, destinados a hotéis, comércios e outros usos não-institucionais. O projeto fere diversos dispositivos de proteção ao tombamento da cidade, colocando-a em risco de perda do título de Patrimônio Cultural da Humanidade, concedido pela UNESCO.

Crescer sim, mas de forma ordenada, em áreas onde o crescimento seja adequado e não fira o tombamento e nem o plano diretor do Lucio Costa. Lembramos ainda que o SINARQ-DF tem outras duas frentes de luta: O retorno ao projeto original da rodoviária e a manutenção do CENTRO ADMINISTRATIVO do DF na PRAÇA DO BURITI.